

Empresas médias nacionais miram mercado dos EUA

Paula de Paula

Empresas brasileiras de médio porte têm se interessado em fazer negócios nos Estados Unidos. Segundo o presidente da Câmara Americana de Comércio (Amcham), Gabriel Rico, fatores como a dificuldade em competir no mercado brasileiro e um ambiente de negócios mais favorável no país estrangeiro são os principais motivos para que o empresariado nacional se interesse.

"A gente vê um movimento interessante, um aumento de consultas e solicitações de informações por parte de empresas brasileiras de porte médio, com interesse de se instalarem, essas empresas já veem uma dificuldade de competir no mercado interno brasileiro e veem nos Estados Unidos oportunidades de negócios e ambiente mais favorável aos negócios", disse.

Sobre o interesse das empresas americanas no Brasil, Rico diagnostica que não há mais um movimento de investimento desde "o zero". "Os investimentos têm estado mais concentrados em aquisições, na compra de participação nas empresas, do que investimentos de greenfield, a gente praticamente não vê isso. Há interesse de muitas empresas mas elas tem se direcionado muito mais para instalar aqui distribuidores do que produção".

Os motivos deste movimento na opinião do especialista são: o alto custo Brasil e o excesso de burocracia. "As empresas americanas vivem um momento de extrema liquidez, maior investidor direto no Brasil mas poderíamos ter muito mais investimentos", disse.

A pauta de exportações brasileiras para os Estados Unidos também tem sofrido algumas mudanças. Segundo Rico, "na pauta de exportação a gente está perdendo terreno. Os Estados Unidos estão fazendo grande esforço para ficarem sustentáveis em energias e utilizando sobremaneira cada vez mais o gás xisto, aumentando a quantidade desse combustíveis. Essa queda não é pequena e é a principal responsável para a balança comercial estar se tornando cada vez mais negativa. A pauta que sempre foi concentrada em produtos manufaturados está perdendo terreno".

No ano, até agosto, o produto mais exportado pelo Brasil para os Estados Unidos foi óleo bruto de petróleo, com participação de 13,86%, seguido por álcool etílico com 5,02% da pauta, em terceiro lugar estão produtos semifaturados de ferro com 4,88%.

Adiamento da viagem

Na última semana a presidente Dilma Rousseff decidiu adiar a viagem que faria para os Estados Unidos em outubro devido a denúncia de casos de espionagem por parte do governo americano em dados do setor público brasileiro e na Petrobras.

"O cancelamento ou provável adiamento significa a perda de uma oportunidade de se dar um salto nas relações comerciais, nos fluxos de investimentos e na assinatura de eventuais acordos de cooperação. O comércio entre os dois países já é bastante maduro, baseado em uma quantidade de bens e está focado na iniciativa privada dos dois lados, portanto o adiamento da viagem não vai ter nenhum impacto negativo no comércio nem nos investimentos. Sempre que temos um encontro desse porte sempre temos mais investimentos e motivamos as relações comerciais", disse o presidente da Amcham.

Para o professor da ESPM, Heni Ozi Cukier, a aproximação entre Estados Unidos e Brasil não acontece da forma como deveria. "O Brasil deveria priorizar o comércio com os americanos, se ele facilitasse leis e trocas seria mais fácil. Existe um ranço de um antiamericanismo. Esta seria uma visita de estado que é uma interação mais relevante, ela ia se hospedar dentro da casa branca era um ambiente propício para se estreitar as relações política e poderia vir a melhorar", disse.

RELAÇÃO GIGANTE

Participação de produtos negociados com os Estados Unidos no ano até agosto.
Em %

Importados

6,9

Gasoleo

3,85

Outras gasolinas,exceto aviação

2,96

Partes de tuborreatores
ou tubopropulsores

2,82

Hulha betuminosa,não aglomerada

2,02

Outros trigos e mistura
de trigo com centeio

Exportados

13,86

Óleo Bruto de Petróleo

5,02

Álcool etílico

4,88

Outros produtos semifaturados
de ferro

3,93

Pasta química de madeira

3,74

Café torrado

Fonte: MDIC

Fonte: DCI, São Paulo, 21, 22 e 23 set. 2013, Primeiro Caderno, p. A4.